

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DOS
PRECEPTORES DE FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA
ATIVIDADE DE PRECEPTORIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE
PERNAMBUCO: PLANO DE PRECEPTORIA**

HELGA CECÍLIA MUNIZ DE SOUZA

Recife/PE

2020

HELGA CECÍLIA MUNIZ DE SOUZA

**EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DOS
PRECEPTORES DE FISIOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DA
ATIVIDADE DE PRECEPTORIA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE
PERNAMBUCO: PLANO DE PRECEPTORIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Preceptoria em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador: Prof. Raimundo Maciel Feitosa

Recife/PE

2020

RESUMO

Introdução: Ações com o objetivo de capacitar os profissionais de saúde para preceptoria devem ser implementadas para melhorar a atuação destes. **Objetivo:** O objetivo deste projeto é avaliar os resultados de um programa de aperfeiçoamento dos preceptores de Fisioterapia do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas de Pernambuco. **Metodologia:** Será realizado em Programa de Aperfeiçoamento no Serviço de Fisioterapia com quatro instrutoras. **Considerações Finais:** Ao final da intervenção é esperado que os profissionais capacitados exerçam a função de preceptor com segurança técnica e com maior engajamento profissional, trazendo melhorias no processo de ensino em saúde na prática clínica.

Palavras-chaves: preceptoria, capacitação em serviço, educação em saúde

1 INTRODUÇÃO

Com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) pela Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 de 1990, algumas mudanças foram estabelecidas no sistema de saúde vigente, dentre estas foi estabelecido a responsabilidade da formação dos recursos humanos na área da saúde pelo Estado (Brasil, 1990). Assim, a educação em saúde passa a ser um dos pilares do novo sistema de saúde nacional, tornando os profissionais de saúde do SUS potenciais preceptores.

Nesse cenário, o preceptor em saúde torna-se uma figura central na construção do conhecimento dos estudantes de saúde, sendo um mediador entre a formação acadêmica e a prática clínica (Ribeiro e Prado, 2013). No entanto, apesar da sua importância no processo de ensino, estes profissionais geralmente não possuem a qualificação necessária para atuar como educadores, gerando um sentimento de despreparo para tal função (Missaka e Ribeiro, 2011).

Segundo Souza e Ferreira (2018) o preceptor ideal deve possuir competência técnica, considerar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, ser ético, disponível, acessível e trabalhar de maneira multiprofissional buscando sempre a interprofissionalidade. No entanto, esses atributos elencados não são suficientes para garantir a efetividade do processo formativo em saúde.

Tardif e cols. (2000) propõem que os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos, apresentando a necessidade de uma formação contínua. Assim, para exercer a função de preceptor é necessário ter instrução específica visando o aprimoramento desta atividade, contudo a realidade dos profissionais de saúde expõe a ausência de capacitação para tal, evidenciando a carência de preparo para a função.

Sendo assim, estratégias que visem a capacitação dos profissionais de saúde para atuação como preceptor são necessárias para melhoria desta prática, gerando maior satisfação e envolvimento dos profissionais preceptores, além de melhorias no processo de formação dos residentes em saúde. Atualmente a equipe de preceptoria dos residentes de fisioterapia do Hospital das Clínicas de Pernambuco não realiza suas atividades técnicas no mesmo local que o residente atua, sendo realizada a denominada “preceptoria indireta”. Essa mesma equipe teve experiência como preceptor, após ser admitida na instituição de saúde, sendo a primeira experiência, nesta função, para maioria dos

empregados. Além disto, não ficou estabelecido carga horária específica para exercer a atividade de preceptoria no serviço no qual os profissionais estão lotados.

Diante de todos esses aspectos, os preceptores relatam um sentimento de frustração com a atividade e impotência diante das dificuldades apresentadas. Assim, este plano de preceptoria propõe realizar um aperfeiçoamento dos preceptores de Fisioterapia com o intuito de desenvolver a segurança dos profissionais com o ensino na prática clínica bem como, intensificar sua contribuição enquanto preceptor na formação dos estudantes e na produção científica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas de Pernambuco.

2 OBJETIVO

Avaliar a eficácia de um programa de aperfeiçoamento dos preceptores de Fisioterapia no desenvolvimento da atividade de preceptoria no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas de Pernambuco.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Serviço de Fisioterapia do Hospital das Clínicas de Pernambuco. O público alvo serão os fisioterapeutas que atuam como preceptores no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas de Pernambuco. A intervenção será realizada pela equipe de coordenadoras de categoria das áreas de Fisioterapia e Terapia Ocupacional totalizando quatro instrutoras envolvidas. Estas profissionais possuem formação prévia para atuação em Preceptoria em Saúde e terão concluído o Curso de Especialização em Preceptoria em Saúde.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Num primeiro momento será realizada uma entrevista com os profissionais do serviço para identificar as principais dificuldades encontradas pela ausência de formação específica para atividade de preceptoria. Após este momento será organizado um

cronograma quinzenal para abordar os temas relacionados a prática de preceptoria no serviço com duração de seis meses. A cada tema exposto, os preceptores deverão realizar uma experiência prática com seus residentes e trazer os resultados observados no encontro seguinte. As reuniões quinzenais para apresentação das experiências vivenciadas a cada tema abordado serão realizadas no ginásio do Ambulatório de Fisioterapia no térreo do Hospital das Clínicas. Para realização desta atividade será compactuado com a Chefia de Reabilitação que esses profissionais tenham um período de sua jornada de trabalho direcionado para realização desta atividade de aperfeiçoamento.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A execução deste Plano de Preceptoria pode ser fragilizada pela ausência de tempo disponibilizado aos profissionais envolvidos na assistência para realização das experiências práticas envolvidas nas atividades propostas, bem como pela inexistência de um local apropriado para exercer a atividade no serviço. No entanto, esta proposta de intervenção gera uma oportunidade de formação em serviço para atividade de preceptor, com tutoria presente e, encontros presenciais quinzenais para exposição de sugestões de melhoria de processos e continuidade de aperfeiçoamento em grupo. Além disto, a colaboração conjunta da Chefia do serviço será um fator decisivo para manejar as escalas de serviço e trabalho assistencial com o propósito de organizar um tempo de qualidade para o profissional realizar o programa de aperfeiçoamento.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliar a eficácia da implementação deste Plano de Preceptoria serão realizadas avaliações individuais periódicas para quantificar os conhecimentos adquiridos no programa de aperfeiçoamento, essas avaliações serão realizadas em 3 momentos distintos: antes do início do programa de aperfeiçoamento, após três meses do programa de aperfeiçoamento e ao final do programa de aperfeiçoamento (seis meses). Essas avaliações serão compostas de questões referentes ao conteúdo teórico abordado nas reuniões quinzenais. Além destas avaliações periódicas, as instrutoras responsáveis irão avaliar as ações desenvolvidas nas experiências práticas expostas quinzenalmente pelos preceptores garantindo assim uma avaliação dinâmica do processo de aperfeiçoamento com adequações a realidade local e dificuldades individuais relatadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da preceptoria requer uma formação específica para que o desempenho de função seja realizado com qualidade e eficiência, porém profissionais da equipe de fisioterapia do Hospital das Clínicas relatam dificuldades nesta atividade pelo despreparo para função. Assim, a implementação deste Plano de Preceptoria proposto pode gerar uma capacitação deste grupo trazendo uma melhoria no processo de preceptoria, sem necessidade de grandes investimentos financeiros institucionais. Porém a ausência de tempo disponibilizado aos profissionais envolvidos e a inexistência de um local apropriado para exercer a atividade no serviço podem ser fatores limitante.

REFERÊNCIAS

_____. Lei no 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. 1990 set. 19. seção 1.

MISSAKA, H.; RIBEIRO, V. M. B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 35, n. 3, p.303-310, 2011.

SOUZA, S. V. de; FERREIRA, B. J. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sci.**, v.44, n. 1, p.15-21, 2019.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. do. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 34, n.4, p.161-165, 2013.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, n. 73, p. 209-244, 2000.